



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LOURIFRAN FURTADO NASCIMENTO

**ESTRATÉGIAS PARA VENCER OS DESAFIOS DO ENSINO DA LITERATURA
NA ESCOLA**

CAJAZEIRAS-PB
2014

LOURIFRAN FURTADO NASCIMENTO

**ESTRATÉGIAS PARA VENCER OS DESAFIOS DO ENSINO DA LITERATURA NA
ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores – UFCG/CFP, como requisito à obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof^ª. Ms^ª. Maria Janete de Lima.

CAJAZERAS- PB
2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

N244e Nascimento, Lourifran Furtado

Estratégias para vencer os desafios do ensino da literatura na
escola. / Lourifran Furtado Nascimento. Cajazeiras, 2014.

42f.

Bibliografia.

Orientadora: Maria Janete de Lima.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

LOURIFRAN FURTADO NASCIMENTO

ESTRATÉGIAS PARA VENCER OS DESAFIOS DO ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores como requisito à obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. Ms^a. Maria Janete de Lima.

Aprovada em _____ de _____ de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms^a. Maria Janete de Lima (UFCG)
Orientadora

Prof^a. Ms^a. Edinaura Almeida de Araujo (UFCG)
Examinador (a)

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Campos (UFCG)
Examinador (a)

Prof^a Dr^a Maria Gerlaine Belchior Amaral (UFCG)
1^a Suplente

Dedico este trabalho à minha família, ao meu esposo e meu filho, em especial ao meu pai (in memoriam), que me deu a oportunidade de estudar e chegar à Universidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado tanta força nos momentos mais difíceis durante essa caminhada, por me amparar nos momentos de fragilidade mantendo-me confiante diante dos obstáculos encontrados e permitir alcançar mais um objetivo em minha vida.

A minha família, minha mãe, meu pai (in memoriam), meu esposo e meu filho, minha sogra pelo incentivo e força que tanto busquei e coragem para continuar quando pensei em desistir.

A minha orientadora Janete, pela confiança e pela orientação segura e paciência no processo da escrita.

Às professoras que compuseram a banca, Edinaura Almeida de Araújo, Maria de Lourdes Campos.

A todas as minhas amigas pelo carinho e amizade valiosa, em especial a minha amiga Tamiris pela força e generosidade.

A todos os professores do Curso de Pedagogia por todas as contribuições prestadas, ensinamentos e conhecimentos compartilhados no decorrer do curso proporcionando-me uma visão crítica da realidade.

Livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar.

REGINA ZILBERMAN

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “Estratégias para vencer os desafios do ensino da literatura na escola”. O trabalho evidencia a importância da literatura na escola contribuindo para o crescimento emocional, cognitivo e para a identificação pessoal da criança, despertando na criança criatividade e o desenvolvimento da criança para que esta venha a ter a percepção para diferentes resoluções de problemas os quais são elementos necessários na formação da criança. Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é analisar a utilização da literatura na sala de aula. E objetivos específicos: identificar os tipos de textos de literatura utilizados nas aulas com as crianças; averiguar como a literatura está sendo trabalhada em sala de aula; identificar como as crianças interagem com a literatura. Para a realização do trabalho utilizou-se como metodologia a aplicação de um questionário que permitiu compreender a temática. No primeiro capítulo realizamos um estudo teórico sobre a história da literatura e sua respectiva influência na vida da criança ao longo dos séculos assim, podemos ver o passado nas suas relações com o presente. O segundo capítulo traz uma abordagem sobre os desafios que os professores enfrentam na sala de aula, destacando a importância de se trabalhar com a literatura na escola, a qual às vezes deixa passar de forma negligente as várias estratégias de se trabalhar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No terceiro capítulo fizemos uma análise sobre as estratégias e utilização da literatura na sala de aula, através das informações obtidas com a aplicação do questionário. Por fim, apresentamos as considerações finais e reflexões pertinentes que surgiram durante o processo de desenvolvimento da pesquisa e na análise de dados.

Palavras-chave: Educando. Literatura Infantil. Estratégias.

ABSTRACT

The present work has the theme Strategies for the challenges of teaching reading in school work highlights the importance of the literature infant in schools contributing to the emotional, cognitive growth and personal identification of the child, the child awakening creativity and contributing to it perception have come to different resolutions of problems which are necessary elements in the formation of the child. Accordingly, the general objective is to analyze the use of the literature infant in the classroom of kindergarten and elementary education. And specific objectives: To identify the types of the literature infant texts used in class; To Check how literature infant is being worked on in the classroom; To observe how children interact with literature infant. To carry out the work was used as a research methodology with educators from elementary school through a questionnaire that allows us to understand how literature infant is of paramount importance to the child. In the first chapter performed a theoretical study on a brief history of the literature infant and their respective influence in children's lives over the centuries so we can see the differences in their past with the present. The second chapter is a discussion of the challenges that teachers face in the classroom, also highlights the importance of working with the reading of the literature infant in school which sometimes passes unnoticed the various modalities of working reading, which even give possibilities to work various activities in early childhood education and the first years of elementary school. In the third chapter we made an analysis on the use of the literature infant in the classroom, through information obtained from the questionnaire. Finally, we present the relevant conclusions and reflections that emerged during the development process of the research and data analysis.

Keywords: Educating. Literature Infant. Strategies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE- Atendimento Educacional Especializado.

CNE- Conselho Nacional de Educação.

ECA- Estatuto da Criança E do Adolescente.

EJA- Educação de Jovens e Adultos

LDB- Lei de Diretrizes e Base.

PCN - Parâmetro Curricular Nacional.

PET- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens.

PPP- Projeto Político Pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A HISTÓRIA DA LITERATURA	12
1.1 Quando a Criança Começa a ler.....	13
1.2 O Valor da Literatura para Criança.....	14
2.LEITURA E LITERATURA: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO	17
3.PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS E ANÁLISE DOS DADOS...	29
3.1 O Lócus da pesquisa.....	29
3.2 Os instrumentos da coleta.....	31
3.3 Os sujeitos da pesquisa.....	31
3.4 Análises dos dados coletados.....	32
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário

INTRODUÇÃO

A literatura desperta o interesse e a atenção das crianças, na expressão das idéias, oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando, assim o seu desenvolvimento integral.

O grande desafio dos professores é desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a formação de crianças, que reconheçam os usos da escrita em práticas sociais e que possibilitem a formação de leitores e escritores. A literatura introduzida de forma lúdica pode atrair a atenção da criança e permite a ela entrar em um mundo de imaginação e descobertas.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é analisar a utilização da literatura na sala de aula. E os específicos: identificar os tipos de textos de literatura utilizados nas aulas; Verificar como a literatura esta sendo trabalhada na sala de aula; Observar como as crianças interagem com a literatura.

A escolha do tema justifica-se pelo fato de perceber a necessidade de estratégias que possam ajudar as crianças na formação de seu caráter, através da escolha dos livros específicos para crianças que ajudem na criatividade e onde as crianças possam se espelhar de forma positiva.

Buscamos na pesquisa, chegar a um entendimento da temática, assim dividindo o trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo realizamos um breve estudo teórico sobre a história da literatura e sua respectiva influência na vida da criança ao longo dos séculos. Assim, podemos ver o passado nas suas diferenças com o presente.

O segundo capítulo traz uma abordagem sobre os desafios que os professores enfrentam na sala de aula, destaca também a importância de se trabalhar com a leitura da literatura na escola, utilizando várias estratégias de se trabalhar o tema dando possibilidades de se trabalhar várias atividades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois os mesmos caracterizam-se como meios eficazes de desenvolvimento e socialização de saberes.

No terceiro capítulo fizemos uma análise sobre a utilização da literatura na sala de aula, através das informações obtidas com a aplicação do questionário, a análise dos dados, isso se deu a partir dos estudos realizados na fundamentação

teórica. Neste capítulo descrevemos o lugar da pesquisa sujeitos e os instrumentos da coleta de dados. Procedemos a análise dos dados fundamentados por vários autores os quais nos deram sustentação e embasamento teórico nas discussões, mostrando como a literatura tem várias formas de incentivar a criança a gostar de ler, bem como criar o hábito de leitura, se bem trabalhada a literatura auxilia não só na formação do caráter, mas também na formação do hábito da leitura que todos os hábitos se formam na infância, a leitura é uma peça fundamental para este desenvolvimento.

Finalizamos o estudo apresentando as considerações finais e reflexões pertinentes que surgiram durante o processo de desenvolvimento da pesquisa e na análise de dados.

1. A HISTÓRIA DA LITERATURA

Segundo Breves (2004, p.115) “antes do século XV, as histórias eram escritas e copiadas a mão, por isso poucas pessoas tinham oportunidades de tomar conhecimentos delas”. As crianças só ouviram histórias que seus pais contavam, essas eram repassadas de pessoas em pessoa oralmente.

Segundo Oliveira (2010, p.59)

Foi a partir do século xv e xvi que foram enviados novos modelos educacionais para que o desenvolvimento científico e a expansão comercial ocorridas no período do renascimento estimulassem o aparecimento de novas visões sobre a criança e o modo como ela deveria ser educada.

Os educadores Europeus assumiram a responsabilidade de criar uma literatura voltada para as crianças, e foi nesse momento que nasceu a concepção da infância. Zilberman (2003, p.15) fala sobre o surgimento da literatura, afirmando que:

Antes da constituição desse modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava.

O conceito ou a ideia que se tinha da infância, foi aos poucos sendo historicamente construído, pois a criança durante muito tempo, não foi vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, e sim como um adulto em miniatura. O sentimento de infância não significava o mesmo que afeição pelas crianças.

Os livros infantis para criança foram produzidos no final do século XVII, nesse período o padrão de família era totalmente diferente do que vivemos hoje a criança compartilhava das mesmas atividades dos adultos.

Como retrata Zilberman (2003, p.16)

Foram as modificações acontecidas na idade moderna e solidificadas no século XVIII que propiciaram a ascensão de modalidades culturais como a escola com a sua organização atual e o gênero literário dirigido ao jovem.

Essa concepção da autora mostra o surgimento da autonomia da criança, que antes era reproduzida através do que os pais faziam, e não tinha a liberdade de pensar por si próprio, passando a receber uma educação especial para a vida adulta.

Na Idade Moderna, começava uma nova idéia de Educação na Europa. Segundo Oliveira (2010, p.62)

A criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados, situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental.

A criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura e passou a ser um sujeito com necessidades próprias, só a educação que era diferenciada, pois os filhos dos que tinham como pagar tinham privilégios, já os pobres, o que restava era ouvir histórias de adultos, lendas ou contos de heróis desconhecidos.

Oliveira (2010, p.65) fala sobre as ideias de Roseau contra o intelectualismo excessivo da educação tradicional. “As ideias de Roseau abriram caminho para as concepções educacionais do suíço (PESTALOZZI, 1927), que também reagiu contra o intelectualismo excessivo da educação tradicional”.

Considerava ele que o ponto principal da educação estaria no laço familiar, ele sustentava que a educação deveria cuidar do desenvolvimento afetivo das crianças desde o nascimento.

Acredita-se que a criança ao escutar a voz do pai ou da mãe durante uma contação de histórias, o enche de afetividade, construindo assim um indivíduo calmo, reflexivo e desenvolvido.

1.1 Quando a criança começa a ler

Leitura não se resume só em ler um livro, uma revista ou jornal. Podemos ler de várias maneiras um objeto, paisagens, até fisionomia de uma pessoa. Na verdade só lemos aquilo que nos interessa realmente, por isso muitas coisas nos passam despercebidas. Segundo Martins (2007, p.11), “começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Essas também são os primeiros passos para aprender a ler.”

A autora ressalta que a partir dos primeiros dias de vida já é capaz de distinguir as coisas que estão a sua volta, pois nesses primeiros contatos com o mundo, percebemos as sensações transmitidas como: o calor, o abraço e o aconchego. Esses são os primeiros passos para um ser humano aprender a ler.

Segundo Martins (2007, p.15), “aprendemos a ler lendo. Eu diria vivendo.” Quando estamos lendo um livro, a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o autor. Quando aprendemos a ler o mundo fica totalmente diferente, passamos a ver como ele realmente é.

Cunha (2003) afirma que a leitura é uma forma altamente ativa de lazer e que esta, ao contrário de outras formas de ler, não propicia, sobretudo, repouso e alienação. “A leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do recebedor-leitor” (p.47).

Ao invés do educador incentivar com prazer, ele levanta o autoritarismo da obrigação, do tempo pré-determinado para o aluno ler um livro. Cunha (2003, p. 54) afirma que “formas de motivação verdadeira e um acompanhamento estimulante são ‘sempre’ modos de ajudar o aluno a sentir-se em casa com o livro (e com qualquer outro objeto de arte)”. Ninguém deve ser obrigado a gostar de ler. Cabem os educadores então, inspirar o melhor que puder para despertar o adormecido prazer pela leitura.

1.2 O valor da literatura para criança

Através da leitura é que podemos observar os nossos valores e experiências, quando lemos um livro e o achamos interessante ficamos com as novas idéias no, daí a influência que a criança deve ter de se apropriar da literatura. Não é só levar a criança a ler, isso não seria o suficiente para criar o hábito de leitura, é preciso conscientizá-la dos valores que ela desperta tornando a leitura mais interessante aos olhos das crianças.

O professor deve fazer o possível para transformar sua sala de aula em um ambiente estimulante, buscando variados materiais de leitura, para que esses chamem a atenção das crianças, com isso ele deve contar histórias criando um clima afetivo entre eles.

O educador trabalhando com a leitura aumenta a contribuição na aprendizagem e na linguagem oral da criança, a leitura na infância pode se desenvolver de forma individual ou coletiva.

Através das histórias podem-se transmitir as crianças ricas experiências como sorrir, gargalhar com os acontecimentos existentes no tipo de narração, torna-se um ato que conduz a criança à aprendizagem, através do divertimento e das brincadeiras.

Ninguém imagina o que uma história pode promover em quem está ouvindo, as crianças se encantam com o professor, com a entonação da voz, os gestos que são feitos, as caras e bocas, os risos ou choros. Tudo aquilo que os leva emoção, o imaginário mexe com a curiosidade da criança que se identifica com os personagens e traz possibilidades e diversos conflitos que ao mesmo tempo as crianças criam ideias para solucioná-los. Segundo Abramovich (1999, p.17)

É ouvindo histórias que as crianças sentem emoções importantes como tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, assim sentem e enxergam com os olhos do imaginário.

As histórias nos permitem conhecer e criar mundos fantásticos, sem elas sentimentos encantos e belezas se perderiam no tempo. Várias são as formas de contar uma história, na direção mais eficaz do sucesso da aventura humana.

Falar e trabalhar com Literatura é fundamental no processo de construção de conhecimentos da criança, pois traz possibilidades de condições necessárias para que possa vivenciar de forma imaginária papéis variados da vida humana.

Ao contar histórias o professor conduz seus alunos pelo universo mágico da literatura, garantindo pela oralização, e o acesso ao patrimônio cultural da infância a que todas as crianças têm direito.

Breves (2004, p.115) comenta que “na infância, nossos pais repetidos por nossos avós imitavam o homem primitivo, quando contava outrora, histórias de caçadas e lutas, num tempo em que a humanidade mal começava a engatinhar”.

Então se os nossos avós imitavam os gestos dos primitivos para contar as histórias às crianças o contador de história deve se empenhar para fazer um bom trabalho com as crianças. O primeiro passo pode ser dado na escolha da história, no qual muitas vezes a linguagem escrita requer adaptações verbais para poder facilitar

a compreensão da leitura. Ainda requer analisar o ponto de vista literário, a faixa etária e o interesse dos ouvintes.

O leitor de histórias tem que ter a sensibilidade de saber dar pausas na história, criar e respeitar o tempo da imaginação da criança, para que essa possa construir seu cenário e evitar descrições imensas e cheias de detalhes, deixando aberto o campo da imaginação da criança.

A criança é esperta e atenta logo percebe se o leitor estiver familiarizado com a leitura, é importante também que as crianças vejam as figuras que os livros trazem impressos, porque as ajudam a entender melhor aquilo que estão ouvindo, além disso, aqueles desenhos coloridos chamam atenção. Breves (2004, p.125): “especialistas afirmam que um livro com muitas ilustrações estimulam, principalmente, os leitores em fase de alfabetização”.

Os livros para crianças, em fase de alfabetização devem conter poucas palavras e muitas gravuras para que as crianças de início tomem gosto por ler. É importante lembrar que as narrativas a serem contadas para as crianças devem respeitar o seu estágio emocional, pois as histórias são alimentos da imaginação da criança que as assimilam.

Breves (2004, p.11) diz que:

O processo de escrita consiste em aprender o mundo no papel, enquanto o processo de leitura, em escolher esse mundo, preso no papel, recolhê-lo em nosso íntimo. Ler é, portanto, o ato criador de colher conhecimentos, conduzindo ao leitor a redimensionar o que já está estabelecido, fazendo-o ajustar o novo ao velho, o que resulta numa renovada visão mundo.

Portanto, a Literatura em especial tem um papel de ser um agente de formação de leitores, e transformadores da realidade em que se vive, tendo que ser estimulado pelo professor, pela escola e pelos pais, priorizando a leitura como ponto de partida para o desenvolvimento do aluno perante a sua vida escolar. É necessário trabalhar a Literatura no processo de desenvolvimento nas contribuições que ela vem a dar.

2. LEITURA E LITERATURA: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO.

De acordo com a implementação da Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, foi instituído o Ensino Fundamental de nove anos. Assim sendo essa Lei institui que a criança de seis anos passa a ser inserida no Ensino Fundamental a qual tem duração de nove anos. De acordo com Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), a criança deve ser estimulada a perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos. Para que isso ocorra à aprendizagem precisa ser concretizada, a partir do momento em que o professor assume uma postura de mediador e passa a apresentar o que ainda não sabe, começando por investir na sua formação para que as crianças possam ser valorizadas e possam chegar à fase de desenvolvimento de forma certa.

No entanto Zilberman (2003, p.18):

A escola assume um papel duplo – o de introduzir a criança na vida adulta, e ao mesmo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior, muitas vezes até tem que assumir o papel da família, que é o de educar.

Muitas famílias atribuem o papel de educar para a escola, e esquecem que esse é o seu papel, muitos por falta de tempo, outras por não terem uma boa estrutura familiar. Muitas crianças ao darem início a sua vida escolar tem o primeiro acesso ao livro deste momento. Para a formação de uma criança é necessário que ela escute histórias, iniciando a aprendizagem para se tornar um leitor, e compreender com mais criticidade o mundo em que vive.

Na concepção de Abramovich,(1999, p.14):

Ler, para mim sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e de vivência dos personagens. Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível [...] e continua, lindamente, sendo exatamente isso!

Segundo a autora fica claro que se pode identificar o principal objetivo da literatura na formação da personalidade da criança.

Cagliari (2006, p.184) conclui que: “De tudo que a escola pode oferecer, de bom aos alunos é a leitura, sem dúvida, o melhor, a grande herança da Educação. É o prolongamento da escola na vida [...]”. Alguns professores realizam a atividade de leitura de textos literários na sala de aula aleatoriamente, tornando esse momento como pouco importante, não utilizando essa atividade para a ampliação do gosto pela leitura infantil, para que a criança na vida possa ter o gosto pela leitura. É nessa linha de pensamento que, Cunha cita: “[...] acreditamos que um ponto pode ser atingido; o educador. Pode-se trabalhar com ele, melhorar seus conhecimentos e sua visão quanto á matéria Literatura Infantil.” (CUNHA, 2003, p.11).

Muitas vezes os professores aplicam as atividades com a literatura na sala de aula desenvolvida apenas, na sua forma pedagógica. Colocando a leitura de textos literários associados a uma determinada tarefa a ser cumprida, empobrecendo seu encantamento e prazer. É por essas atitudes que chegam a levar os educando a ler por obrigação, não levando em consideração a leitura na apropriação do conhecimento e também como forma de enriquecimento pessoal e intelectual.

Segundo as autoras Rana e Augusto (2011) uma das propostas de se trabalhar com a leitura seria usar textos em que os alunos conheçam a versão, sem esquecer que de preferência usem aqueles textos preferidos, mais comentados em suas brincadeiras:

O objetivo [...] é que a criança use um texto já conhecido para entender como se escreve. “Inicialmente, ela escuta um conjunto de versos, algo inteiro, corrido, mas, ao ler, consegue fazer a análise desse texto e localizar as palavras.” (p. 35)

A natureza da literatura é uma grande arte com múltiplas significações, proporcionando a leitura de mundo através do lúdico, motivando um encontro dinâmico entre leitor e texto. Abramovich (1999, p.148) afirma que a literatura na escola, “[...] se for mais uma lição de casa, agente bem sabe no que é que dá [...] cobrança nunca foi passaporte ou aval para vontade, descoberta ou para o crescimento de ninguém [...]”.

Através do contato com outros indivíduos é que se da à construção do conhecimento infantil. Com a interação social, torna possível a criança vivenciar novas situações, que irão lhe permitir ter uma aquisição do conhecimento através de

descobertas que ela vai ter interagindo no meio em que vive, colocando em ordem suas idéias e argumentos. Com essas experiências que foram adquiridas é que se passa a se construir o seu aprendizado, e passando a ser um indivíduo participante no meio em que esta inserida.

Desse modo, Oliveira (1992, p. 51) afirma que:

A criança constrói assim conhecimentos conforme estabelece relações que organizam e explicam o mundo. Isso envolve assimilar aspectos dessa realidade, apropriando-se de significados sobre a mesma, através de processos ativos de interação com outras pessoas e objetos, modificando ao mesmo tempo sua forma de agir, pensar e sentir.

É indispensável pensar que a criança é um ser em desenvolvimento, com capacidade de construir sua própria história através da interação com outras crianças e também com adultos. O adulto precisa compreender o mundo infantil levando em consideração sua singularidade, respeitando sua capacidade afetiva, emocional, cognitiva, social e individual. E nesta perspectiva: o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI afirma:

Considerar que as crianças são diferentes entre si implica propiciar uma educação baseada em considerações de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando ampliar e enriquecer as capacidades de cada criança considerando como pessoas singulares e com características próprias. (BRASIL, 1998, p. 32, 33).

Uma escola que dê oportunidade à criança ter contato com obras literárias, dá possibilidade para que ela desenvolva seu conhecimento no sentido em que a mesma aprende brincando, envolvendo-se em um mundo de sonhos e emoções, tornando um momento lúdico. É interessante que as atividades de leitura sejam significativas e interessantes para os educando, e o mais importantes é que elas estejam contextualizadas com sua realidade.

Lima (2011) ressalta que um dos primeiros passos para a leitura na escola começa com a seleção adequada dos livros que vão ser apresentados e trabalhados com as crianças. Tendo como casos específicos a Educação Infantil, onde as crianças na fase de pré-leitores (dos 2 aos 5 anos),começam a elaborar a

linguagem, e o surgimento do interesse pelos nomes das coisas e dos seres que figuram no contexto que as cerca.

Coelho (2000, p. 17) afirma: “[...] permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da leitura que caracteriza a sociedade a que pertence.” Para que o professor compreenda as questões, que vêm desde a pequena infância, é necessário que ele venha a ter uma formação sólida e específica em Educação Infantil, conhecendo as especificidades e objetivos da modalidade de Educação Básica e das características do desenvolvimento infantil, e também às necessidades básicas para um desenvolvimento de forma integral. Com isso, a legislação vigente aponta a necessidade de uma qualificação profissional para os professores, e o modo que deverá efetivar-se:

A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e instituições superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiras séries do Ensino Fundamental, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p. 52).

Não esquecendo que o trabalho do professor, não pode ser solitário, deve-se caminhar junto com a instituição de Educação Infantil, a qual precisa ter uma proposta pedagógica que esteja de acordo com o RCNEI, e inclua a criança como um ser de direitos, que pensa, e tenha compromisso com uma educação visando o desenvolvimento da criança.

Lima (2011, p.65) descreve que:

O novo ordenamento constitucional e legal brasileiro, balizado por uma nova concepção a infância, é uma vitória para educação da criança pequena e tem como marco a Constituição Federal de 1988, que representa uma das contribuições mais valiosas na garantia da educação infantil, uma vez que em seu artigo 208 a define como um direito da criança e obrigação do Estado o atendimento às crianças de zero a seis anos, além de estabelecer políticas públicas para educação infantil.

Segundo ainda a autora esse direito é reafirmado no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), reconhecendo o direito que a criança tem como um ser social

que precisa ser protegido e amparado. Lima (2011, p. 65) ainda cita a Lei de Diretrizes e Base (LDB) 9394/96 quando, no artigo 29, “proclama a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, tendo por objetivo o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Portanto, a educação é um direito social da criança e de sua família e é obrigação do Estado ofertá-la.

Conforme Nunes (2011, p.33):

Resolução recente do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2006) suprime a habilitação específica em educação infantil, bem como, outras habilitações, no curso de Pedagogia, ampliando o leque de atuação do licenciado.

O Conselho Nacional de Educação - CNE (2006)

Destaca que os cursos de licenciaturas em pedagogia oferecem as práticas de ensino em educação infantil e ensino fundamental, para que o estudante esteja preparado para compreender, cuidar e educar, contribuindo com o seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social.

Os desafios encontrados pelos professores para conseguirem vencer os obstáculos no dia a dia para se trabalhar a literatura não são fáceis, alguns utilizam o método da memorização, e esquece que memorizar não quer dizer ler, os alunos simplesmente vão descobrir aonde um determinado trecho do texto vai está escrito. As crianças quando se encontram com um texto memorizado, os textos de tradição oral, para eles o que tem de mais importante é saber exatamente onde começa e termina o verso e as palavras que compõem o verso. (RANA E AUGUSTO, 2011).

Para Rana e Augusto (2011, p. 32), “As crianças que sabem um texto de cor sentem como se fosse seu. Ao decorá-lo, adquirem autonomia para acompanhar o que está escrito, e é isso que as encanta.” As autoras ressaltam que “o trabalho com textos decorados nem sempre é bem aproveitado.” Os professores na maioria das vezes acham que tudo se resume a apresentação do repertório e à memorização pelas crianças e esquecem que, memorizar não é ler é simplesmente uma condição para o aluno descobrir determinados trechos que procura no texto.

A autora Zilberman (2003, p.52) reforça, “ler, não é memorizar, é descobrir é compreender cada linha escrita.”

Conforme Barbosa (2008, p.115) tem que se ter uma estratégia de leitura para se aprender às informações contidas nos mais diferentes textos, para tanto há várias formas de ler para se aprender o real sentido dos textos. “Lançamos mão de estratégias de leitura diferentes para aprender as informações contidas nos diferentes textos, e o nosso interesse nas informações e o objetivo desejado vai determinar o tipo de leitura a ser feito.”

Cabe ressaltar o quanto é importante que o professor esteja familiarizado com a literatura voltada para a criança e ter conhecimento de seus recursos, tendo em vista às necessidades emocionais e intelectuais da criança. De acordo com as autoras, pesquisar em grupo é uma grande iniciativa para que os alunos possam ter reflexões sobre assunto que trazem informação diferente.

Enfatiza Rana e Augusto (2011, p. 44) que:

Certifique-se de que os alunos estejam aprendendo os procedimentos mais adequados de pesquisa, organize a sala em grupos, defina um tema e sugira fontes para consulta, que devem estar disponíveis em sala de aula ou na escola e devem ter sido selecionados previamente por você.

Segundo Barbosa (2008, p.116), É preciso estar atento e passar para os alunos as modalidades de leitura, e como buscar as informações. “Ler é uma atividade extremamente complexa. É uma atividade pessoal e secreta, que só podemos observar em seus aspectos exteriores: um leitor diante de um texto”.

Rana e Augusto (2011, p.46), afirmam: “promover a aprendizagem da leitura feita com propósito de estudar e trabalhar com projetos. Essa modalidade cria sentido para leitura, e orienta o desenvolvimento da pesquisa [...]”. Para as autoras fica mais fácil se trabalhar com projetos por ter a noção do que se vai fazer com as informações obtidas e também chega a ser uma forma de organização. As autoras sugerem que se trabalhe com livros de animais em extinção, e que nele apareçam tanto ilustrações dos animais quanto pequenos textos informativas sobre eles, para as autoras as crianças vão aprender registrar aquelas informações desejadas e saberão utilizar na produção de textos além de incentivar o trabalho em grupo.

Nessa linha de pensamento Abramovich (1999, p.17) afirma que:

As literaturas, não conhecem limites definidos, e assim fica difícil estabelecer suas linhas de ação, podendo englobar histórias reais ou fantásticas, reconhecer gente ou animais, simbolizar situações humanas, e tudo isso junto em um mesmo texto.

Ao ler uma história, tudo pode acontecer é possível sorrir ou até mesmo chorar junto às situações dos personagens que passamos a imaginar, muitas vezes o leitor se identifica com os personagens que ali estão. Então para ser ler um livro para uma criança é necessário que se passe a emoção verdadeira conforme a história. Essa missão é atribuída à escola quando sugere em seus planejamentos os livros de literatura.

Sabendo que um determinado texto poderá ser compreendido de diversas maneiras. A autora Lima, (2011, p.23) afirma: “[...] é importante que o texto poético seja apresentado de formas variadas (leituras em vários ritmos entonações e melodias, feitas coletivamente, individualmente, em duplas) [...]”

Segundo Barbosa, (2008, p.121):

Ler é uma atividade voluntária, inserida num projeto individual e / ou coletivo. Na diversidade de situações sociais com que se defronta, o leitor deve mobilizar estratégias adequadas, de acordo com sua intencionalidade no ler.

A leitura vai sempre ser uma elaboração de informação, dependendo da sua intencionalidade no ato de ler, ela vai sempre ser uma elaboração de informação, dependendo somente da intenção que o leitor vai ter em uma determinada situação ou em outra.

Para Freire (1996, p.52) “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mais criar possibilidades para a sua construção!” Freire deixa claro que o professor tem que compreender que seu papel no processo de ensino aprendizagem não é o de transferir, mas mediar à construção de conhecimentos, sendo que a atuação do docente é um ato transformador. Assim é preciso que o professor promova a passagem do aluno do deciframento à compreensão dos vários sentidos de um texto, e não somente que o professor ensine corretamente.

Rana e Augusto (2011, p. 49) colocam que: “No início da alfabetização, a criança não sabe ler por conta própria. Precisa que alguém leia para ela um bom texto, para que comece a ter vontade de penetrar no universo da linguagem escrita.” muitas crianças na fase da alfabetização, isso passa despercebido por ser a primeira oportunidade de ingressar no universo encantador dos livros.

Para Barbosa (2008, p. 124) “grande parte das palavras que conhecemos adquirem sentido quando as encontramos no interior de textos, embora até, então fossem desconhecidas. É assim que uma criança aprende a falar e a Ler.” O autor fala da importância de não deixar que as crianças parem de ler quando estiverem diante de uma palavra desconhecida, mas buscarem adivinhar o sentido, e assim continuando a ler o texto.

Zilberman (2003) aborda as relações entre literatura e escola, segundo a autora ambas compartilham um aspecto em comum, ou seja, a natureza formativa. Tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas á formação do individuo ao qual se dirigem. A criança pode fantasiar várias coisas com seu enredo através da leitura das obras infantis elas encontram um mundo encantado e por isso podem fantasiar. Através de um livro é possível realizar atividades diversas, para que a criança possa colocar a sua imaginação e criatividade em prática, às vezes desperta um artista que está escondido dentro de si.

A escola muita vezes não leva em conta e não acompanha a evolução das várias modalidades de leitura. As autoras Rana e Augusto sugerem que se faça um registro das atividades trabalhadas para que se possa ter uma ideia da evolução e do progresso dele na leitura das palavras ao longo do tempo. Desse modo, o professor poderá intervir e ajudar os seus alunos a superar as dificuldades.

Rana e Augusto (2011, p.40) colocam que:

A leitura é uma atividade complexa que envolve diferentes propósitos. Podemos ler um texto literário por simples divertimento, uma bula de remédio para conseguir informações específicas e uma carta ou e-mail para lembrar algum momento do passado.

De acordo com as autoras nessas variedades de leituras, existe um foco principal que é estudar. Pois quando queremos estudar buscamos vários meios de informação seja ela um jornal ou até mesmo uma revista. Só temos que saber que

em cada um desses textos há formas variadas de buscar a informação e também de ler cada um desses textos.

Barbosa (2008) ressalta: “os pais e professores, geralmente, sentem necessidade de controlar a leitura da criança: leia isto aqui para mim (em voz alta, naturalmente)” (p.134). O autor ressalta que este controle é restringido aos atos de ler e escrever.

Quando contamos história, o professor no caso está propiciando à criança, o seu primeiro contato com a linguagem escrita padrão, diferente da que usamos para conversar que é a linguagem oral, consegue-se aumentar o vocabulário do aluno, pois muitas das palavras passam a conhecer depois que escuta quando se é narrado a história, a prática desta atividade, faz com que o professor passe a promover estratégias de processamento e linguagem. Será muito importante a continuidade desta atividade para crianças da Educação Infantil faz com que a criança desenvolva e preencha com muita satisfação lacunas presente em sua pequena vida escolar. Com livros ilustrados e com pequenos textos, e com leitura de histórias e poesias a criança consegue viajar por mundos diferentes ao da sua realidade, como afirma o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI:

A ampliação do universo discursivo da criança também se dá por meio do conhecimento da variedade de textos e manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver, de pensar [...] músicas, poemas e histórias são um rico material para isso. (BRASIL, 1998, p.139).

O professor narrando uma história a criança vai interagindo com o mundo da fantasia que é proposto pelo livro. A utilização da rodinha para apresentação dos livros as crianças, ajudará às crianças aprenderem a contar histórias através de brincadeiras, como a reprodução de textos variados que já lhes são conhecidos passando a utilização de termos como faz-de-conta, como “Era uma vez” e “Foram felizes para sempre”, tudo feito diariamente. Tudo sem esquecer que a criança por si só já tem seu jeito próprio de ler e contar histórias, a leitura esta bem mais do que decodificar letras e sílabas, ela se compreende em um conjunto de ações como a interpretação de desenhos e figuras.

Segundo o RCNEI:

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura. (BRASIL, 1998, p.14).

Para as autoras Rana e Augusto (2011) é interessante que se crie uma roda literária e uma roda de indicação literária. “**A roda literária**, desdobramento da roda de leitores, deve ser feita em geral uma vez por semana”. (p.53). Conforme foi citado com essa atividade os alunos passam a ter suas próprias preferências literárias, ampliam seu repertório de textos. “**A roda de indicação literária**”, “[...] pode ser feita por escrito pelas crianças. Elas preenchem fichas, arquivadas juntamente com os livros, indicando ou não leitura.” (p. 53-54).

A história não deve agradar somente à criança, mas também aquele que conta. “A historia deve despertar alguma coisa em quem vai contá-la: ou porque é bela e divertida, ou porque tem uma boa trama, ou porque acalma uma aflição [...]” (ABRAMOVICH, 1999, p. 47).

Para Freire (1982, p.11): “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso comprova que para o autor a leitura de um texto vem antes do seu contato, e que possamos ler até mesmo o que não estar escrito, mas que nos identificamos com os elementos implícitos, e que possamos estabelecer uma relação entre o texto e o que estamos lendo e os que já lemos. Cabe ao leitor ser capaz de selecionar boas estratégias de leitura para construir significados em quanto se lê.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997, p. 54):

A leitura se trata de uma prática social, quando a escola pensa em transformar a leitura em um objeto de aprendizagem, ela deve primeiro preservar sua natureza, sem descaracterizá-la, isso significa trabalhar com as diversidades que caracterizam a leitura.

Segundo Cagliari (2006, p.148).

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura.

Para Cagliari (2006), uma criança pode até não se sair bem nas outras atividades, mas se ele for um bom leitor, para o autor a escola cumpriu uma parte muito satisfatória com sua tarefa, ele diz que se um aluno tirar notas excelentes em tudo, mas, se não for um bom leitor sua formação não será satisfatória e ele terá menos chances no futuro do que a outra criança, que apesar das reprovações, se tornou um excelente leitor.

Na concepção de Cagliari (2006, p.148). “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A memória do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola.”

No entanto, para imaginar, fantasias, sonhar e viajar tem que compreender o lido:

O “compreender” deve ser visto como uma forma de ser visto como uma forma de ser, emergindo através dos seus conteúdos, ou seja, o texto como uma percepção dentro do qual os significados são atribuídos. Nesse sentido, não basta decodificar as representações indicadas por sinais e signos, o leitor (que assume o modo da compreensão) porta-se diante do texto, transformando-se. (SILVA, 1981, p.44).

E no momento, que passa a transformar o texto que ao mesmo tempo transforma-se, e se chega à compreensão e a interpretação do que se está escrito, e segundo Silva, “a pessoa passa a compreender-se no mundo”.

A leitura passa a ser um processo em que o leitor passa a realizar um trabalho ativo de construção do significado do texto, passando assim, um diálogo do leitor com o objeto lido. Cada pessoa, quando ler um determinado texto, passa a lhe atribuir significados até mesmo por razão de suas experiências passadas.

A presença de um adulto mediador é de suma importância tanto quanto o papel da educação como estimuladora do progresso do aluno, tudo está ligado ao que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento proximal” definida pelo mesmo como:

[...] a distancia entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

De acordo com esse pensamento, as práticas escolares, devem ser planejadas, tendo como referencial o nível de desenvolvimento real da criança, com informações que possam auxiliar na construção do conhecimento. A prática de contar histórias pode vir a torna-se uma estratégia pedagógica que irá favorecer, de maneira significativa, na educação. Ao escutar histórias a criança se instrui e desenvolve habilidades cognitivas, além de ser uma atividade interativa que passa a potencializar a linguagem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo trata de uma pesquisa qualitativa. As pesquisas têm como objeto, observar, analisar e correlacionar fatos ou fenômeno (variáveis) sem manipulá-los. “Os dados, por ocorrerem em seu hábitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito.” (CRUZ, 2011, p.29).

A autora ainda afirma que uma das principais características da abordagem qualitativa é a imersão do pesquisador no ambiente da pesquisa, isto é, o pesquisador precisa manter um contato direto e longo com o objeto da pesquisa. Além dessa característica são apontadas outras, como o reconhecimento dos atores sociais como sujeito que produzem conhecimentos e práticas, destacando que os dados coletados devem ser predominantemente descritos, é necessário registrar a descrição “de pessoas, de reações, inclusive transcrições de relatos”. (CRUZ, 2011, p.21).

3.1 O lócus da pesquisa

A pesquisa teve como objeto de estudo analisar as estratégias de leitura e da literatura na sala de aula em uma escola Municipal na cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba, a instituição é estruturada e adaptada especialmente para escola, porém, não é adaptado para crianças com necessidades especiais, devido não ter rampas, portas largas, ou seja, falta acessibilidade.

A escola disponibiliza em suas dependências de uma sala para diretora, vice-diretora, uma secretaria, uma sala de coordenação pedagógica, e uma sala para professores com dois banheiros sendo um feminino e um masculino, um auditório onde os mesmos fazem reuniões, uma Sala de Atendimento Educacional Especializada - AEE, uma biblioteca com um banheiro, uma sala de informática, uma sala de vídeo, uma cozinha, um refeitório, um almoxarifado.

A escola tem 17 salas de aula funcionam doze salas de aula, seis pela manhã e seis à tarde, todas as salas funcionam no 1º andar com exceção de uma, pois ela funciona na parte de baixo por ter duas crianças cadeirantes e a escola não ter acessibilidade, com dois banheiros próximos à sala sendo um feminino e um

masculino, ao todo são onze banheiros sendo que só nove funcionam não são adaptados para crianças com necessidades especiais. Há também, um ginásio para recreação e um campinho de futebol, uma arena de teatro. Lá também funciona Educação de Jovens e Adultos - EJA, o Programa de Erradicação do Trabalho - PET e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - PROJOVEM.

O corpo administrativo da escola é formado pela diretora (Graduação no curso de Pedagogia), vice-diretora (Graduação Pedagogia e Especialização em Pedagogia do Ensino), a coordenadora e a supervisora são a mesma pessoa (tem Supervisão-Mestra em Políticas Educacionais), a secretária (Graduação em Pedagogia).

Já o corpo docente da instituição é formado por vinte nove professores sendo todos efetivos e uma contratada. A instituição atende (343) alunos matriculados assim distribuídos cento e cinquenta e dois alunos matriculados (152) com faixa etária entre 06 a 18 anos pela manhã, na parte da tarde atende cento e dois alunos (102) matriculados com faixa etária entre 10 a 18 anos, no período da noite atende oitenta e nove alunos (89) matriculados com faixa etária entre 15 a 18 anos.

A escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) que foi elaborado no ano de 2009 de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O planejamento é feito de forma coletiva pelo corpo docente e coordenadora da escola com o acompanhamento da supervisora, num período de quinze em quinze dias.

O processo de avaliação é quantitativo, através de avaliação escrita e as crianças especiais através de pareceres bimestrais. O corpo docente da instituição participa de um programa de formação continuada, organizado pela Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de capacitar e aperfeiçoar os professores para um melhor e renovado desenvolvimento educacional.

Quando as crianças chegam à escola elas ficam no Ginásio esperando o professor (a) chegar, em seguida faz-se a fila para ir para sala, dando inicio as atividades.

3.2 Os instrumentos da coleta.

O estudo utiliza como instrumentos de coletas de dados a observação de algumas salas de aula da Educação Fundamental. O questionário foi direcionado às educadoras que atuam nessa área de ensino, através dos instrumentos almeja-se organizar os elementos que correspondam aos objetivos da pesquisa tornando viável uma reflexão sobre o tema estudado. O questionário constou de 05 questões subjetivas e objetivas.

3.3 Os sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com as professoras do 2º e 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola Municipal, na cidade de Cajazeiras-PB. O objetivo da pesquisa é analisar a utilização da literatura na sala de aula de Educação Fundamental.

Participaram da pesquisa as 05 professoras, todas possuem o curso de pedagogia; uma possui Mestrado em Psicanálise aplicado a Educação e Saúde, duas possuem especialização em Psicopedagogia, e uma especialização em Atendimento Educacional Especializado – AEE, e também Tecnologia Educacional, apenas uma professora tem somente curso superior sem especialização, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Perfil e formação das professoras entrevistadas

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
Pedagogia	05
Pós-graduação	04
Mestrado	01

Fonte: Dados da pesquisa coletada com professores do 2º e 3º anos do ensino fundamental 2014

Os professores entrevistados encontram-se em uma faixa etária de idade entre 27 e 44 anos, o tempo de trabalho (experiência com ensino) varia de 09 a 20 anos. Todos com carga horária de 30 horas semanais.

3.4 Análises dos dados coletados

Para preservar a identidade dos educadores denominou-se de professora A, B, C, D e E, quando nos referimos as mesmas.

Todas as professoras atuam de acordo com as exigências na lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), conforme o que determina o art.62, que, para atuar na educação básica, é necessário:

A lei é clara e determina que para que se trabalhe na educação é necessária que se tenha uma formação básica, tanto na educação infantil, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A **primeira** pergunta do questionário teve como objetivo investigar como os educadores trabalham com a literatura em sala de aula. Todas as entrevistadas demonstram saber da importância de se trabalhar a literatura com as crianças.

A **professora A** destaca que “tento envolver os alunos com a literatura infantil, seja narrando às histórias como também fazendo a leitura das imagens, usando meios de dramatizações das histórias”. O **educador B** diz “a leitura faz parte da rotina diária, escolhida a partir do interesse dos alunos”.

O ensino fundamental de nove anos preconiza que os três primeiros anos se configuram como uns ciclos de alfabetização iniciam da formação dos pequenos leitores. O acervo de livros que a escola dispõe é muito diversificado, desta forma contemplando todas as áreas do conhecimento. (**Professora C**).

Para Lima (2011, p.14) destaca:

Os livros infantis nos quais predominam a articulação de texto e imagem por repetição são adequados para crianças em processo de alfabetização / pré-leitores ou leitores iniciantes, uma vez que lhes proporcionam compreensão do texto.

Para a **educadora C**, é preciso planejar, com cuidado, as ações a ser desenvolvida, ela trabalha de uma maneira que cativa as crianças a sentirem prazer ao se deparar com os diversos gêneros textuais. “procuro trabalhar com produção de texto reescrevendo leitura de texto infantil etc.” (**Professora D**).

Na concepção de Rana e Augusto (2011, p. 560), “a produção de textos está entre os mais importantes conteúdos do ensino quando se trata de língua portuguesa. Afinal de contas, é uma atividade que vai além da dimensão escolar”. Para as autoras essa atividade vai contribuir por toda a sua vida pessoal, profissional, acadêmica, e assim chegar a participar de uma vida social.

De acordo com a **professora E** “usar vários recursos é muito importante para chamar a atenção das crianças, por isso ela utiliza: fantoches, cineminha e data show, logo depois ela explora com questionamentos sobre o que eles ouviram, e logo depois tem o recanto”. Para Lima (2011, p.13) “o pequeno leitor é convidado ao prazer, vivenciando os contrastes e semelhanças sonoros entre as palavras, independente de sua significação.”

O educador precisa ter uma função importante, a de favorecer uma ação significativa, para que possa facilitar a expressão e permitir a comunicação e a autonomia da criança, e poder contribuir para a formação intelectual da criança. Portanto o educador, precisa desenvolver seu trabalho com intenção de melhorar e transformar a proposta pedagógica.

Segunda questão procura investigar a reação das crianças quando se trabalha a literatura na sala de aula.

Todas as respostas têm uma característica em comum, pois os professores relatam que a reação é a melhor possível, é muito prazeroso se trabalhar com a literatura na sala de aula com as crianças.

A **professora A** destaca as reações das crianças da seguinte maneira:

As reações das crianças são as mais diversas, desde a concentração e atenção para o que vai acontecer no decorrer da história, como também a demonstração das expressões e sentimentos transmitidos nas histórias infantis. Sem falar no poder de criação, sonho e fantasia que desperta em cada aluno. (**Professora A**).

Na resposta da **professora B** mostra que a reação das crianças revela seus sentimentos e contribui para aspectos relacionados com a socialização das crianças.

A reação das crianças revela seus sentimentos positivos ou negativos diante dos acontecimentos relatados na história (estória) que podem ser analisados a partir da sua vivência no seu entorno familiar e social vivência no seu entorno familiar e social. (**Professor B**).

A concepção da **professora B** é referenciada por Lima (2011). Segundo a autora:

[...] a literatura infantil é um importante instrumento de desenvolvimento da criança. [...] ressaltamos a fundamentalidade das práticas sociais de leitura do texto literário dirigido à criança para o seu desenvolvimento cognitivo. (p.17).

Segundo Lima (2011), a linguagem do texto, quando trabalhada com a intenção de corresponder às necessidades intelectuais e emocionais da criança, é um importante aliado para que ela se inicie no mundo dos textos.

A **professora C** relata a reação das crianças da seguinte maneira:

A reação delas é muito prazerosa, por exemplo, quando se trabalha com fabulas, filme, gibi, são exemplos de historias que encantam as, crianças: a aprendizagem só acontece quando existe motivação e o desejo de aprender, principalmente se tratando de crianças. O ensino-aprendizagem deixa seu lado “enfadonho, cansativo e mecânico” e torna perceptível a alegria no educando quando o professor contempla as áreas do conhecimento, sempre iniciando com uma leitura dramatizada, com fábulas, parlendas, contos. (**Professora C**).

A **professora D** foi direta e disse “analiso como um trabalho produtivo”. Já a **professora E** relata da seguinte maneira. “Ficam eufóricas, gostam muito e gostam também de recontar.”

A **terceira** questão investiga a relação entre histórias e o processo de aquisição da leitura. Em relação a essa questão a **professora A** descreve da seguinte maneira:

Quando a criança tem contato com histórias infantis, automaticamente ela vai fazendo a leitura das imagens e vai lendo (contando) a história do seu jeito e assim vai ficando cada vez mais fácil o processo de aquisição da leitura formal. (**Professora A**)

Barbosa (2008, p.118).tem a concepção de que: “Leitura é uma relação que se estabelece entre o leitor e o texto escrito, relação na qual o leitor, através de algumas estratégias básicas, reconstrói um significado do texto no ato de ler”.

A **professora B** ressalta a felicidade que a criança sente quando se trabalha a leitura de literatura e o quanto é prazerosa o processo de aquisição da leitura:

Através das histórias infantis apreciados pela criança, o processo de leitura ocorre mais facilmente e de forma prazerosa. Ela sente o desejo de aprender a ler, para, viajar no mundo da leitura. (**Professora B**).

A **professora C**, relata que para que ocorra a aprendizagem é necessária que se planeje diariamente.

Para oferecer tais aprendizagens no ciclo de alfabetização, é preciso planejar as ações didáticas, que insiram as crianças em processos de interação em que elas precisam produzir e compreender textos orais e escritos. Tais processos podem ocorrer em situações em que crianças mais experientes atuam como leitoras ou escribas, mediando às relações entre as crianças e a escrita, ou em situações em que elas espontaneamente lêem, escutam, escrevem, falam diversos gêneros textuais como: poemas, parlendas, quadrinhos, adivinhas, trava-línguas, etc. para que as crianças tenham condições de atuar, com autonomia e segurança nas situações de leitura e escrita é preciso propiciar a aprendizagem do sistema alfabético de escrita e aquisição da leitura. (**Professora C**)

Oliveira (2010), afirma que:

[...] faz de conta, particularmente, é ferramenta para criação da fantasia, necessárias a leitura não convencionais do mundo. Abre caminhos para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. A tua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão [...] (p. 159).

A **professora D** foi direta dizendo que “é um processo dinâmico e contínuo”.
A **professora E** acredita que a relação entre histórias infantis e a aquisição da

leitura se bem trabalhada é um grande fator para a escrita. “Tem uma relação intrínseca, pois é a partir das histórias que as crianças são estimuladas a leitura e consequentemente a escrita.” (**Professora E**)

A **quarta** questão de assinalar busca investigar que tipos de textos de literatura o educando utiliza na sala de aula.

A **professora A** assiná-la as alternativas: “Historias em quadrinhos, livro didático, paradidático, literatura, poesia, contos, fábulas, teatro”. A **professora B** assinala, “histórias em quadrinhos, paradidático, contos, fabulas e teatro.” A **professora C** assinalou, historia em quadrinhos, livro didático, paradidático, poesia, contos, fabula e teatro.

Carvalho (2003) destaca que:

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significado, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo, ou seja [...] musicas e historias que expressam o olhar infantil e olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. (p.31)

Segundo Carvalho (2003) as histórias infantis fazem parte da humanidade, por isso trabalhar com leitura da literatura é um excelente recurso, todavia essa atividade deve ser desenvolvida com a finalidade de alcançar os objetivos proposto no planejamento, e não como momento de diversão.

Segundo a autora Zilberman (2003, p.73), “a democratização da leitura no Brasil tem passado pela aquisição pública de livros para as escolas públicas, esses livros são, muitas vezes de gênero didático”. Para a autora não se deve pensar na leitura somente como processo cognitivo ou afetivo, mas como ação cultural com total importância da realidade que este presente no texto que a criança leu.

A **professora D** assinalou: “Historias em quadrinhos, contos e fabulas a **professora E** assinalou; “Historia em quadrinhos, literatura, contos, fabulas e teatro”.

Lima (2011) ressalta que:

A leitura do livro deve ser feita página a página, explorando as ilustrações e a sua relação com o texto escrito. É necessário que o professor, ao ler com as crianças, imagens para que elas possam perceber que tanto uma como a outra são formas de contar a história, porém com recursos diferentes. (p.22)

A **quinta** e última questão, busca investigar o conhecimento de metodologias que são utilizadas para se trabalhar a literatura na sala de aula. Também é uma questão de assinalar e justificar. Todas as respostas elencaram atividades que podem ser elevadas adiante. A **professora A** responde:

De acordo com o objetivo traçado para a aula utilizo a metodologia que melhor se adequar, gosto de trabalhar individual e também grupal, também com leitura silenciosa, o teatro na dramatização de alguma história. (**Professora A**)

A **professora B**, justificou que gosta de trabalhar também com “fantoques”, Trabalho tanto individualmente como de grupo, gosto de trabalhar com teatro, dramatização, leitura silenciosa e fantoches, pois eles adoram. (**Professora B**)

A **professora C** assinala quase todas as alternativas menos jogos, cita alguns recursos na sua justificativa como, histórias com fantoches; cineminha; narração de histórias com interpretação na voz.

A **professora D** assiná-la a alternativa grupal e jogos e justifica da seguinte maneira:

O professor é o articulador de situações desafiadoras para aprendizagem, gosto de trabalhar em grupo e com jogos, mas fico atenta, pois as relações interpessoais serão mais constantes e por isso é necessário de mais cuidado. (**Professora D**)

A **professora E**, assiná-la, grupal, teatro, dramatizado e leitura silenciosa e justifica da seguinte maneira:

Trabalhar em grupo é muito importante para a interação das crianças, não gosto de trabalhar individual e com jogos, trabalho com teatro, dramatização e leitura silenciosa. O conto de historias pequeno é bom para despertar a fantasia da criança. (**Professora E**)

Com os dados coletados, pode-se afirmar que os educadores trabalham com a literatura na sala de aula sabendo da sua importância, e tendo como retorno a satisfação e alegria dos alunos.

As professoras deixaram claro que a leitura faz parte da rotina diária, com o processo de leitura a criança sente o desejo de aprender a ler, ressaltando que a literatura contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, desenvolve a imaginação e a percepção de mundo. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e auto-expressão. Assim, a criança sente-se estimulada e, sem perceber, desenvolve e (re) constrói o seu conhecimento sobre o mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da pesquisa e com base nos objetivos propostos e resultados obtidos na fundamentação teórica, foi possível refletir sobre o processo da leitura, desde o momento em que a criança nasce e sua continuação maior passa a ser na escola, sendo que é papel do educador incentivar esse hábito e prática, com uma grande responsabilidade.

E no ensino fundamental que se concretiza o processo de alfabetização, a literatura tem um grande impacto, sendo que é nesse período que a criança passa a descobrir o universo encantador das letras, é nos anos iniciais que se deve manter esse bom hábito, como, vimos durante a realização da pesquisa, por exemplo, momentos dedicados à leitura.

O estudo permitiu entender o quanto a criança aprende com mais facilidade quando às atividades proporcionadas são significadas para a mesma, favorecendo as relações sociais entre as crianças envolvendo o seu cotidiano social, a integrando no processo ensino-aprendizagem.

Utilizando a literatura, o professor faz com que a sala de aula torne-se um ambiente gratificante e atraente, sendo assim nada melhor do que se trabalhar os contos de fadas, poesias, variando os textos, para que a criança venha a ter um mundo cheio de conhecimentos junto às informações a partir de sua experiência de vida. Sabemos que a leitura é importantíssima na formação o indivíduo enquanto sujeito pensante/criativo, devendo estar presente nos conteúdos estabelecidos e na construção de conhecimentos.

Os educadores precisam manter-se sempre alerta sobre a importância da leitura, enfeitando a história, dramatizando e entrando nos personagens atraindo atenção dos pequenos, fazendo com que se crie um importante hábito da leitura que tem início antes mesmo do aprender.

Para que de fato a literatura seja contextualizada na escola, o professor deve se colocar como participante, acompanhando todo o processo do ensino e aprendizagem, para se trabalhar a capacidade do aluno expor seus sentimentos e emoções, a leitura é o meio eficaz de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, sendo um passaporte para vida na sociedade. É possível afirmar

ainda que é importante que os educadores tenham um gosto pela literatura mais sofisticado.

Constatou-se através deste estudo que os educadores entrevistados demonstram conhecer a importância da literatura como sendo um elemento de muito poder para criança, no seu desenvolvimento e sua criatividade. É necessário ler, ler é interagir, o prazer e a importância da leitura devem ser despertados a partir da infância, cabe à escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com os alunos, pois não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, relacionar e reter o que for mais relevante. Seria muito gratificante se todas as crianças tivessem acesso à leitura da literatura com certeza seriam formados adultos mais conscientes do valor que tem cada ser humano.

Através das teorias dos autores estudados, foi possível analisar que o ato de contar histórias é sem dúvida uma arte que pode proporcionar diversas atividades a serem trabalhadas em sala de aula com o intuito de promover o desenvolvimento das crianças integralmente. Além do mais, as histórias permitem o contato das crianças com o uso real da escrita, podendo levá-los a conhecer novas palavras, e discutirem valores como o amor e família. O levam a utilizar a imaginação, a desenvolver a oralidade e o pensamento crítico, sem falar que pode auxiliar também na construção da identidade da criança, podendo melhorar seus relacionamentos afetivos, interpessoais, abrindo espaços para novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil gostosura e bobices**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. Cortez Editora, 2008.

BRASIL.. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental / DF: MEC, SEF, 1997.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8069/90, 13 de junho de 1990.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Lei nº 9394. Brasília, 1996.

BREVES, Filho José. **Uma leitura da literatura infantil na escola**. Fortaleza: Breves palavras. 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2006.

CARVALHO, A. M. A. **Brincadeira e Cultura. Viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo; casa do Psicólogo, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Teoria, Análise, Didática**. 1º Ed. São Paulo: moderna 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9.394/96**. Apresentação:. Edições e notas: Antônio de Paulo. 10º Ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2006.

CRUZ, Vilma Aparecida Gilmenes. **Pesquisa em educação: pedagogia**. São Paulo: Pearson prentice Hall, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação: O sonho Possível**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1996.

LIMA, Fabiana Ramos de. (org.). A literatura infantil e o desenvolvimento da criança: dos caminhos possíveis e nem sempre trilhados na educação infantil. In: **Educação Infantil: construindo caminhos**. Campina Grande: EDUFPG, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

NUNES, Maria Fernanda Rezende (org.). **Educação Infantil no Brasil**: primeira etapa da educação Básica- Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 6. Ed., São Paulo: Cortez, 2010

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Creches: Criança faz de conta e Cia**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: vozes, 1992.

RANA, Débora, AUGUSTO, Silvana. **Língua portuguesa: soluções para dez desafios do professor: 1º ao 3º ano do ensino fundamental; 1º Ed.** São Paulo; Ática Educadores, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler : fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. 11. Ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE

Apêndice A



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ESTRATÉGIAS PARA VENCER OS DESAFIOS DO ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA

1 Dados de identificação do professor:

Nome: _____

Escola: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Carga Horária: _____

Formação básica: _____

Pós-graduação: () Sim () Não - Qual(is):

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de trabalho na escola atual: _____

Concursado: () Sim () Não

Em caso de SIM, há quanto tempo: _____

2 Questões

2.1 Como você trabalha a Literatura Infantil com seus alunos em sala de aula?

2.2 Como você analisa a reação das crianças quando se trabalha a literatura na

sala de aula?

2.3 Qual a relação entre histórias infantis e o processo de aquisição da leitura?

2.4 Quais os tipos de textos de Literatura Infantil você utiliza com seus educandos:

- | | |
|---|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> História em Quadrinhos | <input type="checkbox"/> Poesia |
| <input type="checkbox"/> Livro Didático | <input type="checkbox"/> Contos |
| <input type="checkbox"/> Paradidático | <input type="checkbox"/> Fábulas |
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Teatro |

5. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a Literatura Infantil? Justifique.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Individual | <input type="checkbox"/> Jogos |
| <input type="checkbox"/> Grupal | <input type="checkbox"/> Dramatização |
| <input type="checkbox"/> Teatro | <input type="checkbox"/> Leitura Silenciosa |
| <input type="checkbox"/> Cineminha | <input type="checkbox"/> Outros |